



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”  
CAMPUS III- GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ADELSON ELIAS DE SOUZA**

Linha de pesquisa

**O ensino de geografia no ensino fundamental e médio**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma experiência na  
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor  
Emiliano de Cristo**

**GUARABIRA-PB**

**2011**

**ADELSON ELIAS DE SOUZA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma experiência na  
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor  
Emiliano de Cristo**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades "Osmar de Aquino", Guarabira-PB, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia sob orientação da Professora Regina Celly Nogueira da Silva.

**GUARABIRA-PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S719e

Souza, Adelson Elias de

Estágio supervisionado: uma experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo / Adelson Elias de Souza. – Guarabira: UEPB, 2011.

48f.II. Color.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva”.

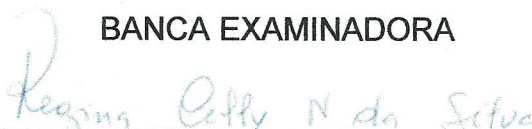
1. Estágio Supervisionado 2. Formação Inicial  
3. Função Social I.Título.

22.ed. 371.225

ADELSON ELIAS DE SOUZA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma experiência na Escola  
Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor  
Emiliano de Cristo

BANCA EXAMINADORA



---

Regina Celly Nogueira da Silva  
Mestre em Geografia Humana – USP  
Professora do Departamento de Geografia - UEPB  
(PRESIDENTE – ORIENTADORA)



---

Antonio Sérgio Ribeiro de Souza  
Especialista em Geografia - UEPB  
Professor do Departamento de Geografia UEPB



---

Josenilton Oliveira da Silva  
Especialista em Geografia - UEPB  
Professor do Departamento de Geografia UEPB

Aprovado em 22 de junho de 2011.

Guarabira-PB

2011

**À Deus primeiramente, que me concedeu a graça de concluir mais  
uma etapa na minha vida!**

**Aos meus pais, Antônio de Souza Sobrinho e Maria de Fátima Elias  
de Souza, pelo incentivo, apoio e dedicação!**

**A todos os professores, amigos e irmãos que muito contribuíram na realização  
desse sonho!**

**E aos colegas de sala, de batalha e de luta que sempre preservaram  
a união da turma!**

**Dedico**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que tornou um sonho em realidade!

Aos meus pais, Antonio de Souza Sobrinho e Maria de Fátima Elias de Souza, parte fundamental em todas as etapas da minha vida! Especialmente à minha Mãe, por representar uma fonte de inspiração, símbolo de persistência, força de vontade, liderança e vitória, fez da vida o caminho das conquistas. Minha parceira de todas as horas, que sempre apoiou meus desafios e que valorizou a importância do meu esforço, que vibra com as minhas vitórias.

Aos irmãos e familiares, pelo companheirismo e apoio!

Aos companheiros da turma 2007.1, pelo apoio, união e solidariedade em todos os momentos!

Aos amigos, que não se obstiveram em me ajudar!

À professora Regina Celly Nogueira da Silva, pelo estímulo, apoio, orientação, paciência e compreensão, desde o início do curso, que me levou a realização deste trabalho!

À Universidade Estadual da Paraíba, especialmente ao Campus III Guarabira,  
E aos demais professores, pelo compromisso, dedicação e incentivo!

**“Se a educação sozinha  
não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda”.**

Paulo Freire.

## **043- GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo

**LINHA DE PESQUISA:** O ensino de geografia no ensino fundamental e médio

**AUTOR:** Adelson Elias de Souza

**ORIENTADORA:** Regina Celly Nogueira da Silva

**EXAMINADORES:** Josenilton Oliveira da Silva

Antonio Sergio Ribeiro de Souza

### **RESUMO**

Desde o final do século XX muitas foram as mudanças verificadas na escola, essa realidade é fruto das próprias mudanças que ocorreram no mundo. A educação no Brasil, assim como o ensino de Geografia, tem se transformado significativamente, talvez não tanto quanto a sociedade atual exigiria, mas sem dúvidas, significativas. Também se modifica, seja por força das políticas públicas, seja por exigências da sociedade ou da própria ciência. A ciência geográfica avançou muito nos últimos anos, por isso, deveria ter contribuído mais para o seu ensino, mas isso é algo que a ciência não proporciona por si só. Enfocar a realidade escolar como um ponto fundamental para o desenvolvimento de uma nação é uma meta que deve ser buscada. Há uma grande carência educacional na instituição e a sociedade necessita de novas maneiras de enfrentar os problemas do ensino. Nesse contexto, o estágio Supervisionado é de fundamental importância na formação inicial do professor, pois para que possamos realizar um bom ensino é necessário que estejamos a par das condições e dos problemas enfrentados pela escola e pelos professores. Neste trabalho, discutimos as questões pertinentes ao estágio supervisionado realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, nos meses de fevereiro a dezembro de 2010. Essa escola localiza-se na cidade de Guarabira-PB, cidade do agreste paraibano. Nosso objetivo foi relatar a experiência desenvolvida no estágio, compreender as condições do ensino de geografia, os conteúdos e métodos usados pelos professores, como também, as condições físicas e materiais da escola. Os procedimentos se deram através de levantamento bibliográfico, trabalho de campo, observação, análise e participação na “Monsenhor Emiliano de Cristo”.

Palavras-chave: **Estágio Supervisionado. Formação Inicial. Função social da escola.**



## ABSTRACT

Since the late twentieth century many changes have taken place in school, this reality is the result of the very changes that occurred in the world. Education in Brazil, as well as the teaching of geography has been transformed significantly, perhaps not as much as modern society would require, but without doubt, significant. Also changes, either by virtue of public policy, either by the demands of society or science itself. The geographical science has advanced greatly in recent years, therefore, should have contributed more to his teaching, but this is something that science does not provide by itself. Focus on school reality as a cornerstone for the development of a nation is a goal that should be sought. There is a great lack of education in the institution and society needs new ways of tackling the problems of teaching. In this context, the supervised training is of fundamental importance in initial teacher training, for which we may do a good education is necessary that we be aware of conditions and problems faced by schools and teachers. We discuss issues relevant to the supervised training held at State School for elementary and high school Bishop Emiliano Christ, from March to December 2010. This school is located in the city of Guarabira-PB, City of Agreste. Our goal was to report the experience developed in stages, to understand the conditions of teaching geography, content and methods used by teachers, as well as the physical and material conditions of the school. The procedures were through a literature review, field work, observation, analysis and participation in the "Bishop Emiliano Christ."

Keywords: **Supervised. Initial Training. the school's social function**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FOTOS

<b>FOTO 01:</b> Interior da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.....	27
<b>FOTO 02:</b> sala de aula da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.....	28
<b>FOTO 03:</b> Secretaria da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.....	28
<b>FOTO 04:</b> banheiros da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.....	29
<b>FOTO 05:</b> ginásio de esportes da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.....	29
<b>FOTO 06:</b> Primeira atividade da Regência.....	34
<b>FOTO 07:</b> Apresentação do vídeo.....	35
<b>FOTO 08:</b> Realização da atividade avaliativa.....	35

### LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 01:</b> taxa de distorção na idade/série em guarabira.....	26
---	----

### LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 01:</b> média de alunos por turma em guarabira 2010.....	26
--	----

### LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01:</b> Localização geográfica do município de Guarabira - PB.....	24
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**APLP-** Associação dos Professores de Licenciatura Plena do Estado da Paraíba

**CPRM-** Serviço Geológico do Brasil

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INEP-** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**KM<sup>2</sup>**- Quilômetros quadrados

**KM** – Quilômetros

**PB-** Paraíba

**LAT-** Latitude

**M-** Metros

**MEC-** Ministério da Educação

**MM** – Milímetros

**LONG:** Longitude

**N-** Norte

**O-** Oeste

**PCN-** Parâmetros Curriculares Nacionais

**S-** Sul

**UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPITULO I O Estágio Supervisionado e a Formação Inicial do Professor.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 A Escola enquanto espaço para a formação do cidadão.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 A importância do Planejamento de Ensino para o professor iniciante.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPITULO II O Ensino de Geografia: Teorias e Métodos de Ensino .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Os conteúdos da Geografia e sua função social .....</b>	<b>22</b>
<b>CAPITULO III Localização e Caracterização Geo-ambiental do Município de Guarabira-pb.....</b>	<b>24</b>
<b>CAPITULO IV “A Monsenhor Emiliano De Cristo” .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Caracterização da escola campo do estágio.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Relatos de Observações de Aula na Escola.....</b>	<b>30</b>
<b>4.3 O Projeto Temático de Ensino.....</b>	<b>32</b>
<b>4.4 Relatos das Intervenções .....</b>	<b>34</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX muitas foram as mudanças verificadas na escola. Essa realidade é fruto das próprias mudanças que ocorreram no mundo. A ciência sofre profundas transformações influenciadas pelas mudanças econômicas, políticas e sociais que repercutem sobre o conhecimento científico, diversificando-se no contexto do espaço-tempo. A ciência geográfica avançou muito nos últimos anos, por isso, deveria ter contribuído mais no seu ensino, mas isso é algo que a ciência não proporciona por si só. Vários países realizaram grandes investimentos nessa área nos anos 1980-90 (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

Com o processo de globalização e o surgimento do chamado meio-técnico-científico-infórmacional, precisamos repensar o papel da Geografia escolar nessa sociedade em constante transformação. A instituição escola, há muito tempo clama por mudanças. A busca por uma educação de qualidade e melhores condições de ensino está posta, cabe aos profissionais envolvidos na área possuir novos conteúdos, reatualizar outros e buscar instrumentos teórico-metodológicos capazes de contribuir para a formação de cidadãos críticos (CAVALCANTI, 2005b).

A educação no Brasil, assim como o ensino de Geografia, tem se transformado significativamente. Talvez não tanto quanto a sociedade atual exigiria, mas sem dúvidas, significativas. Também se modifica, seja por força das políticas públicas, seja por exigências da sociedade ou da própria ciência. As formas tradicionais de ensino estão se esgotando por si só, novas exigências são acrescentadas à instituição escola e ao trabalho dos professores na busca de respostas e soluções aos problemas sociais da atualidade. O desafio é educar de modo que possibilitem condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo (CALLAI, 2005; PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

Enfocar a realidade escolar como um ponto fundamental para o desenvolvimento de uma nação é uma meta que deve ser buscada. Há uma grande carência educacional na instituição e a sociedade necessita de novas maneiras de enfrentar os problemas do ensino. Nesse contexto, o estágio Supervisionado é de fundamental importância na formação inicial do professor, pois para que possamos realizar um bom ensino é necessário que estejamos a par das condições e dos problemas enfrentados pela escola e pelos professores.

O estágio Supervisionado em geografia é uma atividade de observação, participação e regência. Constitui uma ferramenta fundamental na formação do professor. Pois propicia a integração do conhecimento teórico, adquirido na academia, com a prática. Ambos vivenciados no exercício profissional. Na formação do educador, o estágio constitui uma das fases de maior relevância. Pois propicia aos licenciados entendimento do cotidiano escolar através da observação, análise e reflexão da prática docente através do contato direto com a vivência professor-aluno (BITTENCOURT; MIQUELIN; SILVA, 2007). É uma possibilidade de relacionar o conhecimento teórico com as reais condições de ensino.

O estágio se deu no período de fevereiro a dezembro de 2010. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo”, conhecida como Polivalente, localiza-se no município de Guarabira-PB, na Rua João Lordão, 125 - Nordeste II. Os principais objetivos foram compreender as condições do ensino de geografia, os conteúdos e métodos usados pelos professores, como também, as condições físicas e materiais da escola. Teve a finalidade de complementar a formação profissional do acadêmico, através da Vicência dos conhecimentos adquiridos durante o curso, colocando o acadêmico em contato direto com o cotidiano escolar.

Nestas circunstâncias, a atividade de estágio supervisionado é importante por que permiti conhecer como se dá a abordagem do professor sobre os conteúdos, além de observar a relação ensino-aprendizagem, com suas dificuldades e possibilidades. Possibilita que o acadêmico realize experiência de docência na escola de educação básica, assumindo ação pedagógica em seu planejamento, execução e avaliação. Contribui para o enriquecimento da sua formação profissional.

A realização deste trabalho se deu através de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. Teve como base teórica os estudos de CALLAI (2001); CAVALCANTI (2005); LACOSTE (1997); LIBÂNEO (2003); PONTUSCHKA (2009); VEIGA (1995); VESENTINI (1995); entre outros autores, sobre o ensino de geografia. Os procedimentos de campo se deram através de observação, análise e participação na Escola acima citada. Além de observar o cotidiano dos alunos e professores, foram realizadas também, as regências.

Estes procedimentos foram realizados na biblioteca da Universidade estadual da Paraíba, campus III Guarabira-PB, bem como, em artigos científicos consultados pela internet.

Os procedimentos de campo se deram através de observação, análise e participação na “Monsenhor Emiliano de Cristo”, nos meses de fevereiro a dezembro de 2010. No trabalho de campo foi realizado o levantamento das condições do ensino de Geografia, da realidade da escola, os conteúdos e métodos usados pelos professores, como também, as condições físicas e materiais da mesma. Além de observar o cotidiano dos alunos e professores. Foi realizada também, uma intervenção em sala.

## I CAPÍTULO

### O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

O trabalho de observação e intervenção é fundamental na formação inicial do professor, constitui uma das fases primordiais na formação do acadêmico. É quando podemos observar com outros olhos o trabalho do professor, analisar seus métodos e sua prática para ajudar a construir a nossa própria prática. Além de analisar as condições do ensino de geografia e observar o cotidiano dos alunos e professores na sala de aula. A busca pela melhoria da Prática de ensino envolve pesquisas e troca de experiências entre alunos, professores e colegas.

O estágio é o momento de vivência das primeiras experiências como profissional da educação, nesse período com as atividades aprende-se como funciona a rotina de um professor (a), suas dificuldades, como organizar o tempo dentro e fora da sala de aula e como conduzir o processo de ensino (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2009. p. 46).

O estágio supervisionado propicia ao licenciando o conhecimento da realidade da escola, as dificuldades enfrentadas pelos professores, seus métodos, sua prática e a receptividade das aulas por parte dos alunos. Como também busca, de forma sintética, analisar a realidade do ensino de geografia na prática. Partindo do pressuposto que a teoria, vista na academia, muitas vezes não corresponde a prática vivenciada pelos profissionais da educação. Ao analisar essa distância, o aluno tem a possibilidade de buscar instrumentos teórico-metodológicos capazes de integrar a teoria e a prática.

A prática não pode ser inventada pela teoria, os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são, apenas, os alicerces para a construção desta prática. A formação docente é um eterno fazer-se. A cada dia no exercício da docência há momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus colegas de profissão e entre seus alunos, isso porque como seres humanos estamos em constante construção.

A prática docente é uma atividade imprescindível na construção de saberes. Como uma atividade social, a expectativa dos estagiários, também, circula em torno de questionamentos, comuns, a cerca da realidade social de seus futuros alunos. Os mesmos se questionam se estarão preparados para lidar com situações como a deficiência física, a fome, a violência doméstica, entre outros problemas reais que possam vir a dificultar o processo de aprendizagem de seus discentes. (BITTENCOURT; MIQUELIN; SILVA, 2007. p. 92)



A prática de estágio propicia aos estagiários o conhecimento da realidade profissional através do projeto de intervenção. Constitui um meio de aproximação entre os acadêmicos e os alunos. Auxilia assim, na busca de novos caminhos para o desenvolvimento das potencialidades, tornando-se um fator importante na formação do professor. No contato direto da vigência professor-aluno, o estagiário analisa as relações existentes no meio e observa as formas de aplicação da teoria abordada ao longo do curso (BITTENCOURT; MIQUELIN; SILVA, 2007 e RIBEIRO; OLIVEIRA, 2009). Na intervenção podemos colocar em prática a teoria vista na academia, embora a relação teoria-prática muitas vezes seja de difícil ação em sala de aula.

### **1.1 A Escola Enquanto Espaço para a Formação do Cidadão**

A Sociedade atual exige cada vez mais da escola. É preciso que a escola deixe claro os seus objetivos. O que quer formar? E para que quer formar? A ideia de preparar os alunos para uma prova de vestibular, ou simplesmente para o mercado de trabalho, apesar de importante, não deve ser aceito. A escola tem a possibilidade de adotar novas formas de abordagem. Podemos levar temas atuais para a sala de aula e também relacionarmos os conteúdos com a realidade vivida pelo aluno, mostrando o quanto esses assuntos afetam e tem ligação com a vida cotidiana.

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. O objetivo primordial da escola é, portanto, o ensino e a aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo da atividade docente. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003. p. 3000).

A escola é o lugar de formação de cidadãos. Os alunos devem se reconhecer como participantes ativos da sociedade e não como meros expectadores. Que tenham consciência que ser cidadão é saber e usufruir de seus direitos, eles próprios poderão conquistar outros direitos. Não precisam seguir o modelo de sociedade vigente e menos ainda reproduzi-la, podem, e devem questionar e buscar

alternativas para mudar o pré-estabelecido. Daí surge a importância dos conceitos geográficos, pois a partir desses conceitos os alunos têm a possibilidade de fazer uma leitura crítica dos fenômenos, problemas sociais e do mundo como um todo. Para Pascoal (2008, p. 17 - 18):

Assim, como sabemos, não é de agora que a função da escola é discutida. Não podemos deixar de considerar as contribuições ao debate trazidas por importantes sociólogos da educação como Bourdieu e Gramsci. De uma maneira geral, eles nos apontam que a instituição escolar – que deveria contribuir para tornar o aluno um indivíduo autônomo, crítico e capaz de se relacionar positivamente com os outros e com o mundo – termina por uniformizá-los, limitando-os a meros espectadores/ reprodutores da realidade e da ordem vigente. Nesse contexto, a propagação de mitos sociais, como o da igualdade de oportunidades, da liberdade e do progresso serviriam como ferramentas ideológicas, atuando no sentido de obscurecer o verdadeiro funcionamento do sistema e manter o status quo.

É fundamental que a escola prepare seres pensantes. Prepará-los para “aprender a aprender”, para “saber fazer” é mais proveitoso que simplesmente transmitir informações. Ao preparar os alunos exclusivamente para as exigências do mercado de trabalho, a escola está promovendo uma formação mecânica de seres passivos. Descrever lugares, enumerar informações, sem dar-lhes o significado que realmente possuem é basicamente um saber inútil. Devem-se localizar os conflitos subjacentes na escola e na sociedade e investigar como podem contribuir para a educação para a cidadania, para assim, situar o conhecimento escolar como integrante de um universo maior do conhecimento (CALLAI, 2001).

É preciso principalmente definir um objetivo e depois colocá-lo em prática. As aulas devem ser de forma que os alunos possam desafiar, engajar-se e questionar o que lhes é proposto, aos alunos devem ser dadas condições e chances de produzir, bem como de criticar os significados da sala de aula. Na concepção de Veiga (2003, p. 277), *“A instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações”*.

## 1. 2 A Importância do Planejamento de Ensino para o Professor Iniciante

O planejamento é necessário e fundamental no desenvolvimento de qualquer atividade. Primeiro é preciso definir os objetivos para posteriormente criar um roteiro de ações definidas de acordo com os objetivos, necessidades e com o tempo disponível. Registrar os procedimentos técnicos que serão realizados, durante certo período de tempo, é a melhor forma de garantir a eficácia do trabalho. Para responder as necessidades de um planejamento, faz-se necessário traçar um roteiro de um conjunto de ações, onde as mais importantes serão realizadas com o objetivo de alcançar os resultados desejados.

A ação de planejar faz parte da história do homem, pois, a vontade de transformar aspirações em realidade objetiva é uma preocupação que acompanha a maioria das pessoas. Pensar e planejar são atos que agem concomitantemente. Ao iniciar o dia, o homem pensa e distribui suas atividades de acordo com o seu tempo e com suas necessidades: o que irá fazer, como fazer, para que fazer e com o que fazer. Nas mais simples ações humanas do dia-a-dia, quando o homem pensa de forma a atender seus objetivos, ele está planejando, sem necessariamente registrar de forma técnica as ações que irá realizar durante o dia. Assim, pode-se dizer que a ação de planejar, ou o planejamento, faz parte da vida. Aquele que não mais planeja, corre o risco de realizar as coisas de forma mecânica, alienada e, como consequência, sua ação não ter um sentido definido. (KLOSOWSKI e REALI, 2008, p. 02).

Os objetivos orientarão o desenvolvimento do trabalho do professor. O qual levará em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e a formação de habilidades. Os objetivos serão construídos de forma a adequar às peculiaridades da turma e ao nível de desenvolvimento mental e intelectual dos alunos. Dever-se considerar a realidade social em que vivem os alunos. Como também, despertar a curiosidade dos alunos, para que os mesmos participem ativamente, que se sintam engajados, que busquem respostas, para que raciocinem.

Objetivos refletem, pois a estrutura do conteúdo da matéria. Devem ser redigidos com clareza, expressando o que o aluno deve aprender, devem ser realistas, isto é, expressar resultados de aprendizagem realmente possíveis de serem alcançadas no tempo que se dispõe e nas condições em que se realizam o ensino. Evidentemente, sua formulação e seu conteúdo devem corresponder à capacidade de assimilação dos alunos, conforme sua idade e nível de desenvolvimento mental. Estas orientações são importantes de serem levadas em conta, pois o que importa é menos a redação formal e muito mais a sua utilidade para motivar e encaminhar a atividade dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 236).

Planejamento de ensino é uma tarefa docente que tem por objetivo criar um roteiro organizado de atividades didáticas para um período que pode variar de um semestre ou um ano. Deve ser construído para alcançar as finalidades pedagógicas do ensino. Sua construção deverá responder às preocupações referentes ao processo ensino-aprendizagem. A eficácia desse processo é diretamente influenciada pela organização, coerência e flexibilidade do planejamento. *“A partir da análise da realidade, o professor tem condições de elaborar seu plano de ensino, fundamentado em fatos reais e significativos dentro do contexto escolar.”* (KLOSOWSKI e REALI, 2008, p. 02).

## II CAPITULO

### O ENSINO DE GEOGRAFIA: TEORIAS E MÉTODOS DE ENSINO

A Geografia é uma ciência essencialmente social. Seu ensino deve ser voltado para uma análise da sociedade atual, como se constrói o espaço e suas transformações. A Geografia escolar precisa buscar uma finalidade de construção de modos de pensar geográfico por parte dos alunos, uma vez que este é uma ferramenta fundamental na leitura e na compreensão dos diversos espaços. Ao incentivar um olhar geográfico por parte dos alunos, supõem que os mesmos desenvolvam uma capacidade de questionar e de buscar respostas, que tenham possibilidades de ver além das aparências. Conforme aborda Cavalcanti (2005b, p.74).

Um dos critérios para a construção do saber geográfico escolar é sua relevância social, ou seja, é a possibilidade de esse saber contribuir para a formação de cidadãos. Sua presença no currículo deve-se à necessidade que têm os alunos de aprender o espaço como dimensão da prática social cotidiana. Geografia é uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens. Há uma Geografia das coisas e da vida cotidianas. O espaço e as percepções e concepções sobre ele são construído na prática social, de modo que vai se formando um conjunto de saberes sobre esse espaço, mais ou menos sistematizados, científicos ou não.

Ensinar Geografia não é uma simples transmissão de informações ou enumerações de fenômenos, esse ensino deve possibilitar a busca de explicações e compreensão dos fenômenos por parte do aluno. A Geografia escolar deve oferecer aos alunos a possibilidade de responder às necessidades posta pela sociedade contemporânea, no mesmo modo, interpretar a realidade local ou global, entender que o local está presente no global e vice versa. Que muitas vezes a realidade deles é resultante, ou influenciada pelo global. Sobre a importância da Geografia, Vesentini (1995. p. 15) afirma:

Recusar estudar Geografia é ignorar que ela é fundamentalmente um saber estratégico, parte importante do exercício dos poderes. Os alunos, futuros cidadãos, encontram-se desprovidos de instrumentos de raciocínio sobre o espaço, isto é, sobre os lugares de vida: os seus, os nossos, os dos outros.

Nestas circunstâncias surge a importância de formar seres pensantes, para que sejam capazes de analisar e compreender o espaço geográfico. Além de questionar e interpretar as informações, é necessário que o aluno saiba sua localização e em que contexto está inserido. Para exercitar a cidadania é preciso ter o conhecimento necessário para entender como se forma e como se transforma a espaço físico, econômico e social ao qual estão inseridos. *“As pessoas não sabem que o espaço em que vivem tem um sentido que não aparece, porque detrás dos objetos sem história há histórias que desconhecemos (FERNANDES, 2003, p. 64 - 65)”*.

Para uma melhor compreensão dos alunos é importante experiências práticas, aproximar as informações dos fenômenos. As aulas de campo são essenciais para comparar a teoria com a prática, além de promover uma aula mais dinâmica, menos expositiva e mais interessante para o aluno, o qual passa a participar das aulas e desenvolve uma capacidade de construir seu próprio saber. Em vez de descrever paisagens distantes, o grande desafio é tornar as coisas mais concretas e reais, não basta o conteúdo é preciso ter significação.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de geografia para o ensino Fundamental Propõem um trabalho pedagógico que visa ampliar a capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 75)

Se a ciência geográfica estuda a relação homem-natureza, a Geografia escolar não pode ser diferente. Ao analisar a dinâmica da sociedade com a natureza, o aluno se reconhece como participante da construção e reconstrução desse espaço em movimento. É nele que se encontram as marcas da sociedade. Analisá-lo não é simplesmente identificar ou observar seus elementos, é interpretá-lo e compreendê-lo, acima de tudo, como resultante das ações humanas. Que compreenda que os elementos físicos, econômicos, sociais e políticos não estão isolados.

Assim, com a finalidade de se tornar atrativa aos olhos dos alunos e de servir ao ideal de mudança, os conteúdos tratados devem, necessariamente, encontrar-se referenciados ao real. E mais do que isso, devem buscar se aproximar da realidade do aluno, fugindo do objetivo de explicitar o conteúdo por ele mesmo. A idéia é permitir que os alunos percebam a integração destes entre si e entre estes e os outros

conhecimentos a partir de uma lógica maior; e, ainda mais do que isso, se percebam enquanto atores do processo em curso. (PASCOAL, 2008, p 23)

Valorizar o conhecimento prévio do aluno é fundamental, o que os alunos pensam, conhecem e desejam deve ser considerado pelo professor. É importante confrontar os conhecimentos e experiências que esses alunos trazem do seu cotidiano com o saber geográfico mais sistematizado (CAVALCANTI, 2005b). É necessário aproximar o saber geográfico cotidiano com a Geografia para que os alunos possuam um conjunto conceitual que permita sua autonomia na interpretação das informações e fenômenos geográficos. A compreensão é fundamental no processo ensino-aprendizagem. *“O desenvolvimento de um modo de pensar geográfico mais abrangente e abstrato requer, pois, a formação de conceitos (CAVALCANTI, 2005a, p. 201)”*.

O aluno deve aprender a compreender os fatos, pois há uma carga elevada de informações diante da expansão do conhecimento geográfico. O professor não consegue ensinar tudo, mas ele deve se um mediador do conhecimento. O ensino de Geografia deve envolver o aluno, despertar curiosidade de chegar às respostas. O aluno deve aprender a construir seu próprio conhecimento a partir da leitura crítica das diversas informações que são postas diariamente através dos mais variados meios de comunicação que muitas vezes retratam a realidade.

Esse olhar geográfico, com base em uma teoria social, tem de trabalhar com um método de análise que permita ver além das aparências, que consiga buscar as explicações para a compreensão dos fenômenos. Portanto, formar esse espírito geográfico requer o emprego de métodos de ensino que superem a simples transmissão de informações e que se assentem em alternativas para mobilizar o intelecto do aluno, fazendo com que ele se pergunte e não apenas espere respostas. (CALLAI, 2003, p. 22 - 23).

O ensino de geografia deve ter uma estreita relação com a realidade vivida pela comunidade. As questões sociais, políticas e econômicas do país não podem ficar de fora dos conteúdos escolares. O ensino deve dar autonomia para o professor pensar alternativas de conhecer ou de criar e também considerar a realidade concreta em que vivem os alunos e mesmo os professores, pois as experiências concretas deverão ter ligação e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano (CALLAI, 2001).

Como consta nos parâmetros curriculares nacionais, o ensino de geografia. Tem os seguintes objetivos: Conhecer a organização do espaço geográfico; identificar e avaliar as ações do homem em sociedade; fazer leitura de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações e compreender a espacialidade dos fenômenos geográficos (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 75). É imprescindível que os conteúdos escolares tenham sentido para os alunos. É importante que a teoria e a prática se encontrem para ajudar a construir o conhecimento.

## **2.1 Os Conteúdos da Geografia e sua Função Social**

Os conteúdos da Geografia devem ter uma função social. Estes devem ter ligação com a vida real e próxima dos alunos. Mais importante que conhecer lugares e memorizar informações, que muitas vezes são distantes do cotidiano do aluno, é saber interpretar os fenômenos, buscar suas origens e estabelecer ligação com a realidade. Deve-se, portanto, localizar os fenômenos e as questões sociais e políticas que fazem parte da vida real dos alunos, para que a Geografia não seja um saber inútil e distante da realidade do aluno.

Os próprios conteúdos trabalhados deverão ter uma tríplice função, qual seja, resgatar o conhecimento produzido cientificamente, reconhecer e valorizar o conhecimento que cada um traz junto consigo, como resultado de sua própria vida, e dando um sentido social para este saber que resulta. Os conteúdos de Geografia, que são estudar o mundo, as configurações territoriais, a organização do espaço e sua apropriação pelos diversos povos, as lutas para tal, os interesses políticos e as formas de tratar a natureza, se põem como conteúdos que permitem e podem envolver os três itens acima colocados com base para a educação para a cidadania. (CALLAI, 2001, p. 137).

É fundamental que a Geografia desperte uma análise crítica dos conteúdos. Ao estudar o espaço produzido pela sociedade, deve-se analisar suas origens e contradições. É necessário que os conteúdos sejam significativos. Os alunos devem estabelecer relações dessas informações com a realidade local ou global. É importante que as contradições regionais e localizadas sejam incorporadas aos conteúdos da geografia. Em vez de respostas prontas, o professor precisa oferecer



instrumentos que possibilitem indagações, desenvolvendo assim, a capacidade de pensar e analisar criticamente e de buscar explicações.

O ato de aprender acontece quando o indivíduo atualiza seus esquemas de conhecimento, quando os compara com o que é novo, quando estabelece relações entre o que está aprendendo com o que já sabe. E, isso exige que o professor proponha atividades que instiguem a curiosidade, o questionamento e a reflexão frente aos conteúdos. Além disso, ao propiciar essas condições, ele exerce um papel ativo de mediador no processo de aprendizagem do aluno, intervindo pedagogicamente na construção que o mesmo realiza. (KLOSOWSKI e REALI, 2008, p. 07).

Em vez de descrever paisagens distantes, tornar as coisas mais reais e concretas. Nem ajustar e nem transforma-los em meros espectadores do que acontece. É importante ressaltar que o conteúdo é fundamental, mas a metodologia é indispensável (CALLAI, 2001). O professor precisa ter em mente que o processo de construção do conhecimento se dá com a assimilação das informações que são relacionadas com o conhecimento prévio e são reformuladas constantemente. “(...) *Considerar os saberes prévios dos alunos e inserir esses conhecimentos na realidade próxima e concreta da escola e do entorno, com a intenção de problematizar os conteúdos* (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 75)”.

### III CAPITULO

## LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEO-AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB.

O município de Guarabira (FIGURA 01) foi criado em 1837, a População Total é de 55.326 habitantes. Está situado no Agreste Paraibano, mais especificamente na Depressão Sublitorânea, entre a vertente oriental do Planalto da Borborema e o Litoral Paraibano, a 98 km da capital (João Pessoa). Com uma área de 165,743 Km<sup>2</sup>, altitude média de 150 m (IBGE, 2010). Suas coordenadas geográficas são: 6°48'41" Lat. N e 6°57'52" Lat. S; 35°22'50" Long. L e 35°31'48" Long O. Faz Limite com seis municípios, ao Norte com o município de Pirpirituba, ao Sul com os municípios de Mulungu e Alagoinha, a Leste com o município de Araçagi e a Oeste com os municípios de Pilõezinhos e Cuitegi (Moreira 1988; IBGE, 2000 apud ARRUDA, 2008).

Em relação ao relevo do Município, expressam curvas de nível que variam de 70 a 370 m; o período chuvoso é entre o outono e o inverno, temperaturas que variam de 20° a 36° C, média anual de 27° C, a umidade relativa do ar é de 78 %, a média pluviométrica é de 1000 mm/ano, que permitem apenas uma drenagem intermitente (Brasil, 1972; CPRM, 2005 apud ARRUDA, 2008).



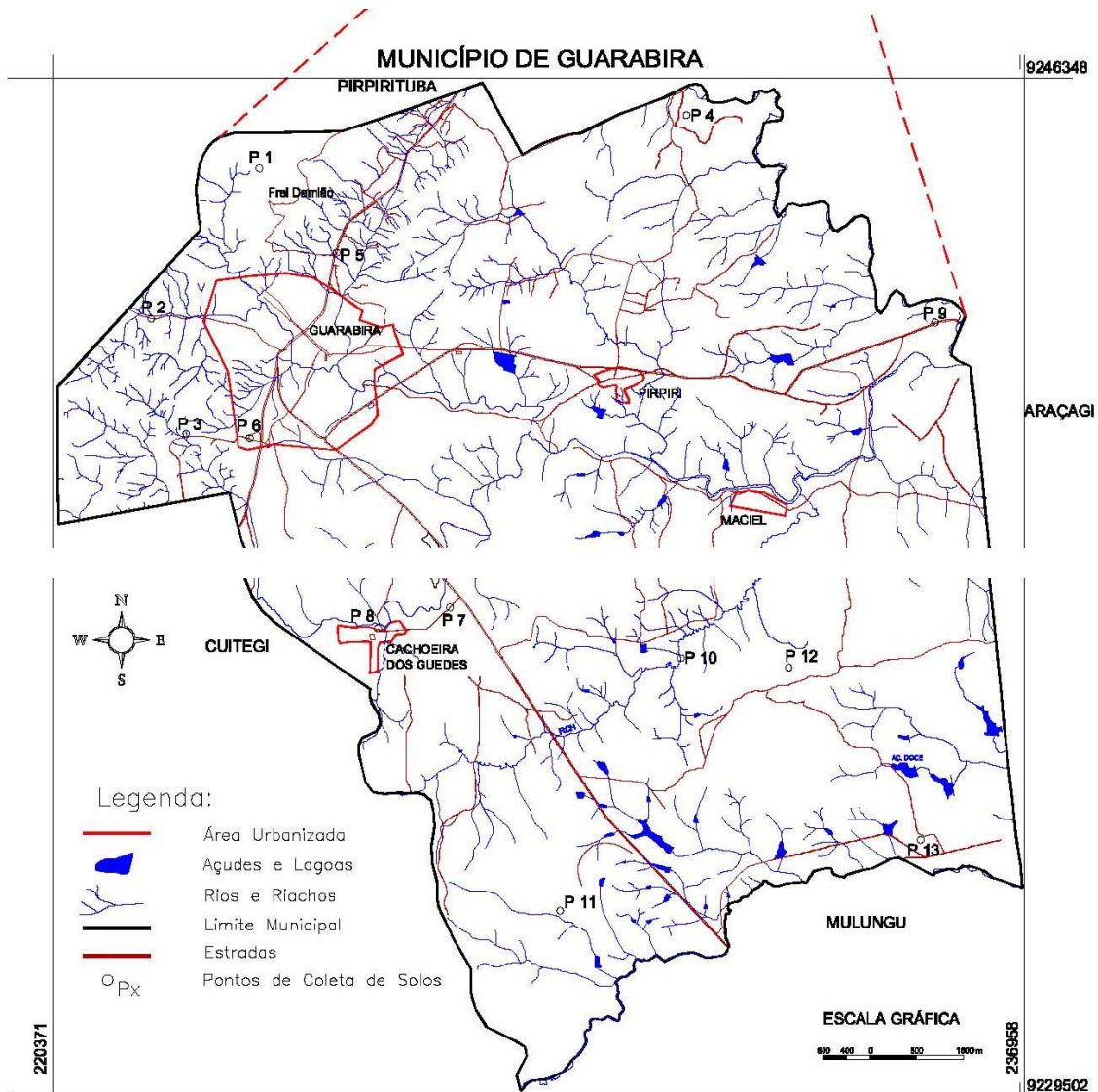


Figura 01. Localização geográfica do município de Guarabira - PB.  
Fonte: ARRUDA, 2008.

Segundo dados do INEP (2010), o número de matrículas no município de Guarabira no ano letivo de 2010, foi de 16.437. Desses 16.437 alunos, 10.958 foram matriculados no ensino fundamental, 3.683 no ensino médio e 1.796 no pré-escolar. Em 2010, o município de Guarabira contava com um total de 86 escolas credenciadas pelo MEC (INEP 2010). Ao analisar os dados do MEC, sobre a média de alunos por turma, os números são considerados altos, principalmente nas turmas do ensino médio, com uma média de 35,8 alunos por Turma. Sendo que o setor privado possui a maior média com 40,9 e a rede pública 33,2. No ensino fundamental a média geral de alunos por turma é de 23,5 (QUADRO 01).

<b>MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA GUARABIRA 2010</b>				
<b>Rede</b>	<b>Creche</b>	<b>Pré-escolar</b>	<b>Fundamental</b>	<b>Médio</b>
PRIVADO	13,9	16,4	19,2	40,9
PUBLICO	20,8	17,3	26,2	33,2
TOTAL GERAL	18,6	16,8	23,5	35,8

Quadro 01: média de alunos por turma em guarabira 2010.  
Fonte: INEP, 2010.

Já na taxa de distorção idade-série no ensino médio, há uma grande disparidade, enquanto a taxa da rede privada corresponde a 7,9%, no setor público mais da metade dos alunos matriculados tem distorção na idade/série. A média geral do município de Guarabira é de 34,8% no ensino médio e 29,3% no ensino fundamental (GRÁF. 01).

### **TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE (%)**

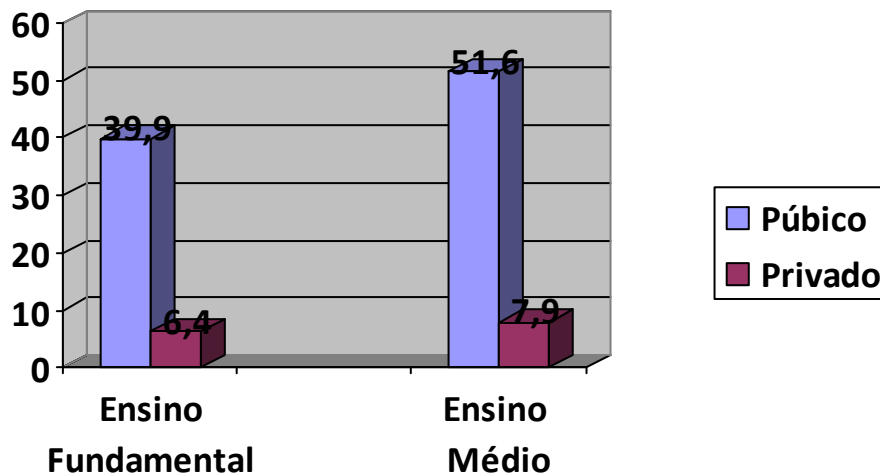


Gráfico 01: taxa de distorção na idade/série em guarabira.  
Fonte: INEP, 2010.

## IV CAPITULO

### “A MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO”

#### 4.1 Caracterização da Escola Campo do Estágio

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” (FOTO 01), o Polivalente, localiza-se no município de Guarabira-PB, na Rua João Lordão, 125 - Nordeste II. É uma escola que possui ampla estrutura física e abriga todas as séries do Ensino Médio e as séries de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. A escola possui cerca de 1.400 alunos, dividido pelos três turnos, o turno da manhã possui cerca de 500, o turno da tarde 400 e o da noite 500 alunos.



Foto 01: Interior da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.  
Fonte: SOUZA, 2010.

A escola possui uma estrutura capaz de abrigar mais alunos porém, faltam recursos financeiros e materiais. As salas de aula (FOTO 02) são amplas e apresentam problemas com relação à ventilação, que é pouca e muitos dos ventiladores se encontram em mau funcionamento, e com a iluminação. Segundo a Diretora, a fiação da escola ainda é antiga e apresentam alguns problemas relacionados à energia, os ventiladores das salas estão quase todos quebrados ou em estado de má conservação, as salas abrigam cerca de 30 alunos por turma.



Foto 02: sala de aula da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.  
Fonte: SOUZA, 2010.

A diretoria, secretaria e sala dos professores são amplas, mas também com problemas de ventilação. Na estrutura, a sala dos professores é uma das salas de pior estado de conservação, não se tornando um ambiente agradável para corpo docente da escola, torna-se incômodo pelo calor, apesar dos funcionários tentarem tornar o ambiente mais agradável (FOTO 03).



Foto 03: Secretaria da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.  
Fonte: SOUZA, 2010.

A escola disponibiliza de uma área espaçosa para os alunos. Possui uma biblioteca, onde os alunos pegam os livros para estudar e podem devolver no fim da aula. Possui uma sala de informática e outra sala onde os professores realizam

debates e fazem as aulas com o recurso do data show e do retro-projetor, é uma das melhores salas da escola, possui ar condicionado e boa iluminação.

Ainda na estrutura física, contabilizamos dezoito banheiros (doze masculinos e seis femininos) (FOTO 04). Quatro desses banheiros são disponíveis apenas para os professores.



Foto 04: banheiros da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.  
Fonte: SOUZA, 2010.

Possui um bebedouro, uma cantina onde é feito o lanche dos professores e dos alunos e um ginásio (FOTO 05) disponível na própria escola para a realização da Educação Física. O corpo docente da escola é composto por setenta professores todos com a graduação completa e alguns cursando a pós-graduação.



Foto 05: ginásio de esportes da escola Monsenhor Emiliano de Cristo.  
Fonte: SOUZA, 2010.

A escola oferece ampla estrutura física para seus alunos e professores porém, toda infra-estrutura é antiga, fica evidente a necessidade de uma reforma e a criação de projetos para aproveitar o espaço vazio.

De acordo com a diretora, a escola oferece vários recursos aos docentes, como treinamentos didático-pedagógicos, material para pesquisa e livros. Recursos como TV, DVD, Som e Data show estão sempre à disposição dos professores, mesmo que em número reduzido.

Durante uma conversa com a diretoria, a mesma revela que alguns dos problemas enfrentados pela escola é o fato de que: Alguns professores faltam constantemente; alguns alunos têm problemas sociais; Não tem bibliotecário e nem instrutor de informática para auxiliar no andamento dos trabalhos na mesma. Outro fato que prejudicou o andamento normal das aulas foi uma paralisação feita pelos professores da rede estadual de ensino. Prevista em 29 de fevereiro de 2010 pela Associação dos Professores de Licenciatura Plena do Estado da Paraíba (APLP), a greve se iniciou em 01 de março até o dia 31 do mesmo mês. O movimento conseguiu, entre outras coisas, um reajuste de 7, 86% sobre os vencimentos básicos. Porém a APLP ainda reivindica, dentre outras coisas, a integração do piso salarial nacional.

#### **4.2 Relatos de Observações de Aula na Escola**

No período de fevereiro a julho de 2010, foi realizado um trabalho de observação junto ao professor André da Silva Santos, na turma do 2º ano de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Polivalente, localizada no município de Guarabira-Pb, na Rua João Lordão, 125 - Nordeste II. Foram observados as condições do ensino de geografia, os conteúdos e métodos usados pelos professores, como também, suas condições de trabalho.

A observação foi realizada na turma do 2º ano com o professor de geografia, o senhor André da Silva Santos. Durante as observações das aulas se observa que a turma é um pouco trabalhosa, ao levar em consideração de que são alunos de nível médio. Participam pouco da aula e não colaboram com o professor. Houve



ocasiões em que os alunos foram embora cedo e não esperaram a aula, porém o professor sempre esteve presente. Percebe-se a predominância de muitas conversas entre os alunos, o que atrapalha a aula. Há outras ocasiões que o professor passou atividades em duas salas ao mesmo tempo para cobrir a falta de outro professor, caso contrário, os alunos vão embora sem assistir à aula.

Na observação das aulas, constatei que cotidianamente o professor entra na sala e espera até que todos os alunos entrem. Os conteúdos dados são diversos, em geral ele mesmo busca organizar os conteúdos através de pesquisas. Os conteúdos mais estudados foram a divisão política do Brasil, o processo de formação do território brasileiro e a Guerra fria.

Os objetivos propostos foram: reconhecer os estados e capitais do Brasil; entender e conhecer as fases pelas quais passou o processo de formação do território brasileiro; identificar as fronteiras proposta pela linha do tratado de Tordesilhas; analisar as perdas obtidas pelo Brasil e por Portugal se a linha de Tordesilhas tivesse sido o único elemento delimitador das fronteiras do território brasileiro; analisar como se deu a Guerra Fria e suas consequências; etc.

Os recursos materiais e didáticos utilizados foram: o quadro; o piloto; textos em forma de apostila; mapas geográficos e históricos, etc.

Foi oferecido, pelo professor, espaço para que os alunos colocassem suas experiências na aula. Porém a participação dos alunos, na maioria das vezes, foram de forma passiva. Geralmente eles só falam quando é para reclamar do horário ou das atividades. Demonstam ter certa dificuldade para entender os objetivos das atividades e das avaliações.

O professor demonstra possuir domínio sobre os conteúdos ensinados, e tem muita paciência com os alunos. Também consegue manter certo domínio sobre a turma, as vezes alguns alunos ficam com piadas, mas o professor mantém autoridade com os alunos sem precisar se ser autoritário.

Percebe-se claramente que falta motivação por parte dos alunos, apesar do esforço demonstrado pelo professor. Talvez um fator que prejudique o desempenho dos alunos é o fato de que estudam no turno da noite, muitos trabalham durante o dia e a noite estão cansados.

### 4.3 O Projeto Temático de Ensino

O projeto de estágio é um documento criado com o intuito de dar suporte a execução da regência, na turma de geografia do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo”, que é um requisito obrigatório da disciplina de Estágio Supervisionado II. O projeto é um instrumento de planejamento das aulas que serão ministradas e desenvolvidas por essa pesquisa, que visa a uma melhor elaboração do conteúdo e do planejamento da aula com a finalidade de propiciar um melhor rendimento por parte do estagiário durante a realização das atividades. O projeto foi desenvolvido mediante conversa com o professor. Com o objetivo de dar seguimento ao conteúdo de suas aulas surgiu a proposta de aula sobre *As Mudanças Climáticas*.

Elaborou-se o Planejamento das regências de acordo com o tema recomendado pelo professor André da Silva Santos. Foi considerado o nível de desenvolvimento mental e intelectual dos alunos, suas dificuldades e o tempo disponível para cada aula. O planejamento foi estruturado para cinco aulas de quarenta e cinco minutos cada. As duas primeiras, em cada turma do 2º ano (com um total de quatro aulas), seriam apresentadas o conteúdo. E a realização da quinta aula foi planejada para ser apresentado um vídeo para as duas turmas juntas. O vídeo teve por objetivo exemplificar o conteúdo.

O acompanhamento da rotina da aula, durante a observação, subsidiou a estruturação do planejamento. Através da observação, se considerou que as atividades precisavam ser simples para que os alunos participassem. Também não seria recomendável passar tarefas para eles fazerem em casa. Provavelmente eles não fariam. Foi considerado que muitos deles trabalham durante o dia.

Para elaboração do plano de aula, as referências usadas foram: LIBÂNEO, 1994; e KLOSOWSKI e REALI, 2008. A organização do conteúdo teve por base os escritos de: ALMEIDA (2005); ARINI (2007); CALLAI (2001); CAVALLARI (2007); GORE (2006); MANUR (2007); OLIVEIRA (2010); RODRIGUES (1999); VICÁRIA (2007) sobre o Clima e As mudanças climáticas. Além do vídeo produzido pelo Greenpeace Brasil, *Mudanças do clima mudanças de vidas*.

Na preparação para a intervenção, além do plano de aula, foi realizada uma ficha com os objetivos e procedimentos que seriam utilizados para realização da aula.

A partir do tema *As Mudanças Climáticas*, foram selecionados os conteúdos que se considerava ser os mais significativos para os alunos e de acordo com o tempo disponível para a realização das regências. Os conteúdos foram: o aquecimento global; formação do conceito de Desenvolvimento Sustentável; despertando uma consciência ambiental; e Impactos ambientais.

O objetivo geral do trabalho foi analisar, em linhas gerais, as mudanças climáticas e suas consequências, principalmente para as populações mais pobres. Para alcançá-lo, os objetivos específicos foram: conhecer os principais causadores das mudanças climáticas; descrever algumas consequências das mudanças climáticas para a sociedade; Identificar e analisar alguns impactos ambientais; e identificar medidas necessárias para diminuir a emissão de gases poluentes.

Para a realização das regências foram adotados como procedimentos metodológicos: aula expositiva sobre o assunto proposto, leitura em livro e apostila durante a aula; exibição de mapas, fotos, e de recursos áudio visual, através da apresentação de um vídeo sobre o processo de mudanças climáticas e suas consequências, com o intuito de levar o alunado á analisar e entender melhor esse processo; avaliação de forma oral com questionamento em sala e de forma escrita com aplicação de exercícios.

Para realização das aulas nas turmas do 2º ano do ensino médio, foram utilizados os seguintes recursos: livro didático; apostila; mapas; DVD; TV; quadro, piloto; fotos; e lápis.

A verificação do processo ensino-aprendizagem foi realizada de forma individual e coletiva. Através de avaliação de forma oral e frequentemente com questionamento em sala e de forma escrita com aplicação de exercícios. Sempre incitando uma análise reflexiva dos alunos. Foi observado a participação e o desempenho dos mesmos nas aulas, nos debates e nos exercícios.

#### 4.4 Relatos das Intervenções

As regências foram realizadas nos dias 14 e 21 de setembro de 2010 em duas turmas de Geografia do 2º ano do ensino médio (FOTO 06). O professor de Geografia, André da Silva Santos deu bastante apoio na preparação e realização da aula. O tema escolhido foi *As Mudanças Climáticas*.

De início foi feita uma saudação aos presentes e entregue cópias do texto didático com o conteúdo e imagens relacionados com o tema. O texto foi produzido com base em livros, revistas e sites. A seleção do assunto teve por objetivo uma fácil compreensão do mesmo. Cada cópia foi entregue apenas no dia da aplicação da aula. Inicialmente foi feita perguntas sobre seus entendimentos sobre as Mudanças Climáticas. Foram expostos os objetivos da aula e feito a leitura e análise do material. Pedi para que eles expusessem seus entendimentos sobre o que foram apresentados, poucos colaboraram e alguns ficaram com piadas, e em seguida expus a opinião sobre alguns pontos.



Foto 06: Primeira atividade da Regência.  
Fonte: SOUZA, 2010.

Foi copiada uma pequena atividade no quadro. Com três questões para eles responderem. Optou-se por uma atividade simples, mas que conta-se com a colaboração de todos, destacando-se a questão sobre consciência ambiental.

Os procedimentos foram basicamente os mesmos nas duas turmas do 2º ano, foram duas aulas em cada turma no dia 14 de setembro de 2010. No geral, as turmas se comportaram razoavelmente “bem” durante as aulas. Com destaque para

as conversas intensas e “gracinhas”, por parte de alguns alunos, facilmente controladas pelo professor. No final do primeiro dia de aula solicitou-se que os alunos buscassem informações e imagens sobre o tema, em jornais e revistas, para contribuir com a próxima aula.

No dia 21 de setembro foram juntadas as duas turmas numa sala de vídeo para assistirem à apresentação do vídeo do *Greenpeace Brasil - Mudanças do clima, mudanças de vidas* (FOTO 07).



Foto 07: Apresentação do vídeo.  
Fonte: SOUZA, 2010.



Foto 08: Realização da atividade avaliativa.  
Fonte: SOUZA, 2010.

Foram duas aulas consecutivas com as duas turmas, do 2º ano, juntas. O vídeo, em forma de documentário, relata alguns fenômenos ocorridos no Brasil, que são considerados anormais para o país, além de previsões para o futuro próximo.

De início, foi feita uma revisão da aula passada, apresentado o objetivo da apresentação do vídeo, o qual foi apresentado e analisado. A foto 08 ilustra Realização da atividade

Depois destes procedimentos, foi realizado um trabalho de avaliação reflexiva onde os alunos relacionaram os acontecimentos apresentados no vídeo com o processo de Mudanças Climáticas.

As avaliações foram efetuadas de forma coletiva com provocação de debates e questionamentos, e de forma individual com a aplicação de um exercício com oito questões realizadas e discutidas durante a aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a Geografia promova a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o meio em que vivem, é necessário que a escola assuma seu papel. O sistema de ensino deve considerar o contexto atual que vive a educação, deve ser analisada a realidade da população que está formando e para que quer formá-la. Os professores são sobrecarregados com muito trabalho, ficando difícil fazer um bom trabalho quando não se tem condições favoráveis. Ainda tem que procurar formas de motivar os alunos, que em Geral não demonstram muita vontade de aprender.

O estágio supervisionado ofereceu a oportunidade de comparação entre a teoria e a prática. Foi possível observar com outros olhos a realidade da sala de aula, as condições de trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. Quanto a infra-estrutura da escola campo do estágio, se observa, que a mesma pode ser melhor aproveitada, inclusive com trabalhos extra classe. Há muito espaço vazio sem aproveitamento, o que dá a possibilidade de ampliação da escola, inclusive com uma quadra de esportes mais nova. Muitos dos recursos materiais, que deveria ser utilizados pelos professores para dinamizar as aulas, estão com defeito, sem condições de uso.

Durante o curso de licenciatura plena em geografia, o acadêmico tem a oportunidade analisar diferentes métodos, teorias e práticas de ensino, isso contribui para a formação do educador, embora sua prática de ensino só será definida através do contato direto e cotidiano na sala de aula. O professor deve ser preparado para a realidade que o espera, maus salários, falta de condições e alunos desestimulados e problemáticos.

Na regência foi colocada em prática a teoria, embora na prática, a teoria é de difícil ação, usamos mais improvisos do que o previsto na programação, mesmo assim, foi proveitoso. Com a observação, percebe-se que não é só a pratica e os métodos dos professores que precisam de avanços. A estrutura física da escola, e as condições de trabalho dos docentes também são fundamentais no processo ensino-aprendizagem. A educação não tem um problema em si, não é só a escola e os professores que precisam de mudança, mas todo sistema de ensino.

O estágio conseguiu alcançar os principais objetivos, que eram complementar a formação profissional através da vivência dos conhecimentos adquiridos durante o curso, colocando o acadêmico em contato direto com o cotidiano escolar, contribuindo para o enriquecimento da sua formação profissional.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luciene Vieira de. **CARACTERIZAÇÃO DE AMBIENTES AGRÍCOLAS E DOS PRINCIPAIS SOLOS DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA – PB, 2008.** Tese (doutorado) Universidade Federal da Paraíba, Areia. Disponível em: <<http://www.cca.ufpb.br/ppga/pdf/doutorado/Luciene%20Vieira-dr08.pdf>> Acesso em 18/06/2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP – **consulta a matrículas.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>> Acesso em: 18/06/2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP – **Indicadores Educacionais.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>> Acesso em: 18/06/2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP – **Mapa das escolas.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/mapa-das-escolas>> Acesso em: 18/06/2010.

BITTENCOURT, Lorena Lorraine; MIQUELIN, Maria José; SILVA, Vicente de Paulo da. **Estágio Supervisionado Obrigatório em Geografia: Uma Experiência na Educação Infantil e Séries Iniciais da Educação Básica.** Caminhos de Geografia Uberlândia v. 8, n. 23 ed. Especial p. 88 – 93, 2007. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em 03 de agosto 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola. Muda a geografia? Muda o ensino?** São Paulo: Terra Livre, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia.** 2ª ed. – Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em 15 de maio 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de vygotsky ao ensino de Geografia.** Cad. Cedes,



Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005a. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>>. Acesso em 15 de maio 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005b.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM. **Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Guarabira, Estado da Paraíba /** (orgs.). MASCARENHAS, J. de C.; BELTRÃO, B. A.; SOUZA JÚNIOR, L. C. de; MORAIS, F. de; MENDES, V. A.; MIRANDA, J. L. F. de. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10p + anexos.

FERNANDES, B. Mançano. **Por uma educação básica do campo**. In: ARROYO, Miguel. FERNANDES, B. Mançano. A Educação Básica e o Movimento Social no Campo. Vol.2. Brasília, 1999.

FERNANDES, Manoel. **Aula de Geografia**. Campina Grande: Bagagem, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 18/06/2011.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2007.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. **Planejamento de Ensino como Ferramenta Básica do Processo Ensino-aprendizagem**. UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu. ed.5 – 2008. . Disponível em <[http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista\\_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed5\\_CH-Plane.pdf](http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed5_CH-Plane.pdf)>. Acesso em 03 de agosto 2010.

LACOSTE, Yves. **A Geografia - isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. Tradução: Maria Cecília França. 4ª ed. – Campinas: Papirus, 1997.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **“Didática”**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **Conselho gestor como elemento de gestão democrática e de controle social de políticas educacionais**. Revista Linhas Críticas, v. 10, n. 18, p.117-134, jan./jun.2004. Obtido em: <[http://www.fe.unb.br/linhascriticas/n18/conselho\\_gestor\\_como\\_elemento.html](http://www.fe.unb.br/linhascriticas/n18/conselho_gestor_como_elemento.html)>. Acesso em 12 mai. 2009.

PASCOAL, Carlos Laete Rodrigues. **A atualidade e o ensino da Geografia: algumas reflexões**. GeoPUC Revista de Graduação do Departamento de Geografia da PUC-Rio Ano I – número 1 – volume 1 – 1º semestre de 2008. . Disponível em <[http://publique.rdc.puc-rio.br/geopuc/media/Laete\\_geopuc\\_n1.pdf](http://publique.rdc.puc-rio.br/geopuc/media/Laete_geopuc_n1.pdf)>. Acesso em 14 de maio 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE. Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Reuvia de Oliveira; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. **O Estágio Supervisionado de Geografia como Projeto de Intervenção Pedagógica**. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.1, n.2, p.35-50, jul. 2009. Disponível em <<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/1edicao/n2/O%20EST%20C1GIO%20SUPERVISIONADO%20DE%20GEOGRAFIA%20COMO%20PROJETO%20DE%20INTERVEN%C7%C3O%20PEDAG%D3GICA.pdf>>. Acesso em 03 de setembro 2010.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos (org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cad. Cedes, Campinas, vol. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>>. Acesso em 14 de maio 2010.

VESENTINI, José William (org.). **Geografia e ensino**. – tradução Josette Gian. 4º ed. Campinas: Papirus; 1995.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – PLANO DE AULA

<b>PLANO DE AULA</b>		
<p><b>Escola:</b> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo”.</p> <p><b>Localidade:</b> Guarabira-PB <span style="float: right;"><b>Nível de ensino:</b> Ensino Médio</span></p> <p><b>Turno:</b> Noite <span style="margin-left: 100px;"><b>Turma:</b> 2º Ano</span> <span style="float: right;"><b>Ano:</b> 2010</span></p> <p><b>Disciplina:</b> Geografia</p> <p><b>Professor Responsável:</b> Adelson Elias de Souza</p> <p><b>Professor Cooperador:</b> André</p> <p><b>Professor Supervisor:</b> Cléoma Toscano <span style="float: right;"><b>Data de aplicação do plano:</b> 14/09/2010.</span></p>		
<b>Tema central:</b> Mudanças Climáticas		
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	
Mudanças climáticas	Entender o processo de mudanças climáticas	
O aquecimento global	<i>Conhecer</i> o que é aquecimento global	
Formação do conceito de Desenvolvimento Sustentável	Analisar a formação do conceito de Desenvolvimento Sustentável	
Despertando uma consciência ambiental	Compreender a importância da consciência ambiental	
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<b>Recursos Didáticos</b>	<b>Procedimento de Avaliação</b>
Aula expositiva; Leitura; Perguntas orais.	Livro didático; Apostila; Quadro; Giz; Lápis. Fotos.	Participação nas perguntas; Provocação de debates; Exercícios.

## Referencias

- OLIVEIRA, Marcos Antônio de; QUEIROZ, Raimundo Alberto Costa. **A Poluição do Rio Mossoró (RN) e a Ação Intervencionista do Ministério Público.** Trabalho apresentado no IV Encontro Nacional da Anppas, Brasília, 2008. Disponível em: <[www.sisgeenco.com.br/.../GT6-518-1004-20080517230550.pdf](http://www.sisgeenco.com.br/.../GT6-518-1004-20080517230550.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2010
- GORE, Al. **A verdade inconveniente.** Época, n. 439, p. 46 - 50, 16 Out. 2006.
- ARINI, Juliana. **O ano mais quente da história.** Época, n. 452, p. 56, 15 Jan. 2007.
- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia: Geografia geral e do Brasil.** 1º ed. São paulo: Ática, 2005.

## PLANO DE AULA

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo”.

**Localidade:** Guarabira-PB

**Nível de ensino:** Ensino Médio

**Turno:** Noite

**Turma:** 2º Ano

**Ano:** 2010

**Disciplina:** Geografia

**Professor Responsável:** Adelson Elias de Souza

**Professor Cooperador:** André

**Professor Supervisor:** Cléoma Toscano **Data de aplicação do plano:** 21/09/2010.

**Tema central:** Mudanças Climáticas

### CONTEÚDOS

### OBJETIVOS

Impactos ambientais.

Identificar e analisar alguns impactos ambientais.

O equilíbrio ecológico.

Compreender o que é equilíbrio ecológico.

O mundo pós-aquecimento.

Analisar como seria o mundo pós-aquecimento.

<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<b>Recursos Didáticos</b>	<b>Procedimento de Avaliação</b>
Aula expositiva; Apresentação de vídeo; Perguntas orais.	Livro didático; Fotos. DVD; TV; Vídeo.	Participação nas perguntas; Questionamento oral; Provocação de debates; Aplicação de exercícios.

### **Referencias**

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia: Geografia geral e do Brasil**. 1º ed. São paulo: Ática, 2005.

ARINI, Juliana. **O ano mais quente da história**. Época, n. 452, p. 56, 15 Jan. 2007.

CAVALLARI, Marco Musa. **Retorno à Barbárie?** Época, n. 463, p. 70 – 71, 21 Abr. 2007.

MANSUR, Alexandre. **Salve o Planeta**. Época, n. 450, p. 48 - 50, 01 Jan. 2007.

MANUR, Alexandre. **Bem Vindo à Era do Caos**. Época, n. 439, p. 70, 16 Out. 2006.

GORE, Al. **A verdade inconveniente**. Época, n. 439, p. 46 - 50, 16 Out. 2006.

RODRIGUES, Sérgio de Almeida. **Destruição e equilíbrio: O homem e o ambiente no espaço e no tempo**. 12º ed. São Paulo: Atual, 1999.

VICÁRIA, Luciana; MANSUR, Alexandre. **Que mundo será este?** Época, n. 455, p. 92 - 101, 5 fev. 2007.

## APÊNDICE B – FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

### Ficha para observação de aula

Escola: E. E. E. F. M. Monsenhor Emílio de Castro.

Disciplina: Geografia

Estagiário (a) Observador (a):

Adelson Elias de Souza.

Professor

observado: André da Silva Santos

Série: 7º ano Turma: \_\_\_\_\_

Turno: Noite

Nº de aulas observadas: 2

Data da Observação:

15/05/2020

01 – Registre o conteúdo da aula.

A Divisão Política do Brasil Colonial.

02 – Qual a metodologia utilizada.

aula expositiva

03 – Qual o objetivo da aula.

Compreender como se deu a divisão do Brasil Colonial.

04 – Quais os recursos materiais ou humanos utilizados na aula.

Mapas, apostila, quadro e slide

05 – Expliquem como foi a participação (Passiva ou ativa) dos alunos na sala de aula.

Participaram pouco

06 – Explique se foi oferecido espaço para que os alunos colocassem as suas experiências e como isso ocorreu na aula.

07- Outras observações feitas:

Houve a existência de muitas cartilhas durante a aula.

Assinatura do Professor (a)  
Supervisor (a)

Data    /    /

## APÊNDICE C – FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA MINISTRADA

Universidade Estadual da Paraíba -UEPB  
Centro de Humanidades – Campus III  
Departamento de Geo-História  
Disciplina Estágio Supervisionado II  
Professora: Cléoma Maria Toscano Henriques

### Ficha de Avaliação de Aula Ministrada

Estagiário: Adelson Elias de Souza

Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio  
"Menor Senhor Emílio de Cristo"

Professor Regente: André da Silva Santos

Turma: 2º ano Turno: Noite Data 22/09/2010

Conteúdo trabalhado: Mudanças Climáticas

Nº de aulas ministradas: Cinco aulas

Desempenho	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Domínio do Assunto	9,0			
Adequação do Conteúdo ao Nível de Entendimento da Turma.	9,5			
Utilização Adequada dos Mét. E Téc. De Ensino.	10,0			
Adequação ao Tempo disponível	9,0			
Relacionamento com os alunos	10,0			

#### Chave para aferição dos conceitos

Excelente	9,0 à 10,0
Bom	7,5 à 8,5
Regular	6,5 à 7,0
Insuficiente	0 à 5,5

Assinatura do Professor (a) Regente

André da Silva Santos



